



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO MBA/ ESPECIALIZAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO INFANTIL

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM E CÓDIGOS DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA ED. INFANTIL ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS.

CAMILA RAYANE DE ALCANTARA

CRATO- CE, 2021.

CAMILA RAYANE DE ALCANTARA

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM E CÓDIGOS DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA ED. INFANTIL ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS.

Artigo apresentado como requisito para
obtenção de nota e conclusão da
Especialização em Educação Infantil –
FATECE.

Orientador: Antônio Soares Junior.

CRATO- CE, 2021.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM E CÓDIGOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ED. INFANTIL ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS.

Camila Rayane de Alcantara

RESUMO

Este artigo apresenta resultados encontrados a cerca do tema, que foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, estudando autores, para que buscássemos assim conhecimentos próximos ao assunto abordado: desenvolvimento da criança na ed. Infantil, para aprender a língua portuguesa; por meios de jogos e brincadeiras, apontando resultados satisfatórios. Trata-se de análises de conteúdos que nos direcionem para a prática em sala de aula, no oferecendo um caminho progressista. E que esses pontos positivos de metodologia auxiliem e orientem os professores nas séries iniciais.

Palavra-chave: Pré-escola; ludicidade; ensino da linguagem e códigos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esse artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual discorre acerca de como acontece o aprendizado da criança na pré-escola com relação ao ensino da linguagem, e os códigos da nossa língua nativa como meio a ludicidade dos docentes.

Será abordado de que forma jogos e brincadeiras podem contribuir para a otimização do processo de aprendizagem das crianças, e de qual forma esse método abordado pode melhorar no rendimento escolar, ou seja, na pré-escola, e como será a evolução, buscando assim, que seja significativa.

Nesse estudo, buscamos conteúdos que nos levassem a uma análise crítica sobre esse conhecimento, em que apresentam a importância do aprendizado na fase inicial da vida humana, principalmente quando tratamos da língua portuguesa e a nossa fala.

Vimos com objetividade o desenvolvimento da criança, como acontece esse aprendizado, e como a escola pode ajudar para que torne um ser pensante, explorando novos conteúdos, e novos costumes em uma fase tão imatura, mas que inclusive já trás uma bagagem de experiências vividas com seu meio familiar.

Ao chegar à escola é possível que o aluno evolua e desenvolva seu cognitivo, aprendendo com facilidade a linguagem e seus códigos, mas precisamos saber como acontece, como podemos oferecer aos nossos alunos uma boa formação.

A importância de crianças estudarem a própria língua logo tão cedo, primeiramente seria propor uma boa comunicação em meio à sociedade, todos nós precisamos nos comunicar, então antes de tudo, essas crianças precisam estar inseridas em nosso meio.

Ao chegar à escola, as crianças já se comunicam de alguma forma, seja com a sua família, ou pessoas que estão presentes no seu dia-a-dia. Então, se pensarmos bem, estaremos apenas dando continuidade, e estimulando a criança a participar cada vez mais dessa interação social.

O professor é um elemento principal para que essa educação aconteça de maneira correta, ele precisa estar atento e presente na vida dos seus alunos, observá-los e assim traçar as estratégias relevantes para o aprendizado.

(...) O papel do professor é caracterizado como o de mediador entre os significados pessoais dos seus alunos e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos mesmos. (BOIKO, ZAMBELAN, pág 51).

Com isso, percebe-se que o professor é quem saberá qual o melhor planejamento para o desenvolvimento de cada criança, e assim, tornar o aprendizado mais satisfatório.

Um dos assuntos presentes frequentemente no âmbito escolar é que, nós profissionais educacionais devemos estar sempre inovando e trazendo para as práticas educativas em sala de aula a ludicidade, com ela conseguiremos atrair e despertar cada vez mais a atenção e o interesse de nossos alunos, oferecer jogos, músicas, danças e assim tornar o aprendizado divertido.

Lembrando também, que antes dos primeiros dias em sua escola, a criança tem uma rotina diária, repleta de ludicidade, na qual já está habituada, que vai favorecer ainda mais na prática educacional.

Essa é uma estratégia positiva para o aprendizado da criança, como sabemos jogos e brincadeiras são elementos essenciais, que fazem parte da rotina durante toda a vida infantil, com elas vão aprender coisas, conteúdos, experiências novas, e não terá

uma visão de que essa educação seja chata, entediante, e não se torne algo cansativo para quem precisa abrir novos caminhos e ampliar esse conhecimento muito mais.

Vale ressaltar que, como qualquer outra atividade faz-se necessário, termos cuidados e atenção para a prática de atividades em sala de aula. Mesmo sabendo que, a ludicidade é algo considerado essencial, precisa ser avaliado, o que, de que forma, com que será realizado, e também, o que será aprendido com a determinada ação. Não é correto de forma alguma aplicar conteúdos de formas aleatórias, e sem nenhum propósito.

Esta estratégia de ensino precisa está incluída e elaborada em todo e qualquer tipo de planejamento, e assim, iremos oferecer ao aluno iniciante um conforto em uma vivência que não é do seu hábito, o que pode ocasionar desinteresses.

Na fase da pré-escola, a criança está conhecendo sempre algo novo em que ela adquire com o meio em que ela está convivendo, e a linguagem é uma das mais importantes entre elas. Todos os dias uma nova palavra, uma nova conversa, seja com a mãe, pai, familiar ou funcionários da sua nova escola.

Então, é importante destacar o aprendizado das representações das nossas comunicações desde cedo, que mesmo sendo exercidas devagarzinho, com cautela, nossas crianças irá ter um bom domínio na nossa linguagem e fala. O conhecimento da língua portuguesa.

1. A IMPORTÂNCIA DA PRÉ- ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Toda criança precisa ser alfabetizada, aprender a ler e escrever especificamente, porém, o aprendizado não é tão simples havendo uma necessidade de nos preparar enquanto professores e alunos nessa fase da vida humana.

A pré-escola deve conhecer as dificuldades e afinidades do aluno, para que o processo educacional possa ter resultados satisfatórios. Nessa época da vida buscamos incentivar o individuo a pensar, trabalhar seus domínios e comportamentos, equilíbrio, coordenação motora e outros aspectos, afim de que esse desenvolvimento não cause problemas e traumas, e sim contribuía para as próximas séries em que ele terá acesso a grandes quantidades de conteúdos curriculares.

Nesta fase da vida o indivíduo está capacitado para adquirir novos conhecimentos, interagir, iniciar no processo de formação intelectual e claro, formar a sua própria personalidade. Então, quando se inicia a aprendizagem nesse período, a criança estará capacitada para aprender, e se desenvolver cada vez mais. A pré- escola é o começo do caminho que nos leva ao conhecimento ao longo da nossa vida.

A autora Paim (2003), afirma em seu estudo realizado sobre o desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos, a importância do aprendizado neste tempo de vida, pois a criança está preparada para começar a adquirir novos conteúdos.

A idade pré-escolar é considerada a fase áurea da vida, em termos de psicologia evolutiva, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas (...).

Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar é de fundamental importância na vida humana, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo começam a tomar formas claras e definidas. (PAIM, pág. 1, 2).

Esse período é um pré-requisito importantíssimo para os ensinamentos básicos ofertados pelas escolas do nosso país. Nos anos iniciais oferecemos um trabalho mais prático, diferentemente do ensino fundamental, são realizados através de brincadeiras, músicas, filmes e programas infantis com intuito de tornar esse momento confortável e atrativo para a criança.

Através dessas ações possibilitamos o autoconhecimento, e passamos a conhecer melhor as personalidades de cada um daqueles indivíduos que estaremos convivendo diariamente, também ofertaremos interações entre os professores e alunos, e no próprio grupo de alunos que compõem aquela turma, formamos alunos ativos e participativos, e principalmente ensinaremos conteúdos básicos para iniciação da escrita e leitura, e princípios da matemática e raciocínio lógico.

Os comportamentos citados e tomados pela escola oferecem a criança um rumo para uma educação mais aceitável e acolhedora, pois os alunos precisam de ações, agir, organizar e sentir suas energias e emoções.

Na educação infantil recebemos costumes e ensinamentos familiares os quais podem causar grandes transformações na sua vida cotidiana, pois, nesta fase haverá um contato maior com a contrariedade, ele terá que adquirir novos costumes, aprender o que é certo ou errado, como e que horas fazer determinadas atitudes, o que pode ocasionar transtornos.

Ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma bagagem, sua convivência diária com as pessoas que a convivem, e seus comportamentos diários. Com isso, a grande maioria também vem para a escola com uma bagagem iniciada de conhecimentos sobre a comunicação, o que facilitará para aprimorar os conhecimentos que serão incentivados dentro da escola.

Dessa forma, a linguagem escrita, a leitura, raciocínio lógico, estudos sobre natureza serão elementos considerados complementares para a aprendizagem, e não visto como algo obrigatório e rígido, que podem resultar como algo desinteressante. A educação precisa está sempre se transformando e aperfeiçoando, para sermos profissionais preparados para a hora dessa acolhida.

Com isso, percebe-se que a pré-escola é muito importante não só para a aprendizagem na fase inicial, mas em todo o desenvolvimento do aprendizado, ou seja, ela é o início do caminho para uma longa busca de conhecimento, é ela que nos direciona aos níveis do ensino fundamental. Se o ensino infantil ofertar uma educação de qualidade para os alunos, nas series seguintes o resultado será bastante significativo, pois a criança estará cada vez mais capacitada para adquirir novos conceitos.

2. OTIMIZANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

A ludicidade é um elemento importante para a prática de ensino nas escolas. Ela pode acontecer através de vários meios e recursos, temos como um deles jogos e brincadeiras bastante presente no âmbito escolar, que buscam atrair a atenção da criança, tornando-a feliz e aconchegada naquele espaço.

(...) a ludicidade, área que trata dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras, tem levado aos profissionais da educação a estimular a sua prática como forma de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. (DORNELES RAU, pág.22).

Jogos e brincadeiras otimizam a interação da criança, e por esse meio elas irão conversar, observar, sentir, tocar, respeitar o próximo, trabalhar suas emoções, ter suas limitações e sua liberdade, incentivando a sua independência, em que esse conhecimento adquirido será transmitido de forma natural, valorizando todos os integrantes. Em meio a isso, é visto de forma notória os resultados adquiridos diante desse processo realizado.

(...) a ludicidade, como elemento da educação, também é passível de demonstrar a evolução humana com base em suas interações sociais, culturais e motoras, pois o homem sempre teve seu repertório as linguagens do brincar. (DORNELES RAU, pág.26).

Por meio dessas práticas, podemos ensinar vários conteúdos como coordenação motora, formas: círculos, quadrados, triângulos; conhecer novos objetos e animais, higiene, limites: o que podem fazer, e o que não podem; horário de brincar, merendar, entre outras ações; principalmente ter acesso e conhecer as letras, números, ajudando para o início da alfabetização.

Existem diversos tipos de brincadeiras, as quais podem nos ajudar a alcançar os objetivos das ações de ensino, então antes de colocarmos essa estratégia em prática precisamos analisar de qual forma será aplicada, como será utilizado, o que eles irão aprender e também se essa metodologia será eficaz para o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Os jogos também são relacionados também com a idade e nível de cada criança. Martine e Salomão (2007) afirmam que:

Fase sensório-motora (do nascimento até os 2 anos aproximadamente): a criança brinca sozinha, sem utilização da noção de regras. Fase pré-operatório (dos 2 aos 5 ou 6 anos: as crianças adquirem a noção da existência de regras e começam a jogar com as outras crianças jogos de faz-de-conta fase das operações concretas. (Martine e Salomão, pág.8).

Temos como exemplo o dos principais jogos que é o sensório-motor, como inclusive foi relatado na afirmação acima, que logo em seguida é justificado e explicado como e qual a importância dele.

(...) jogos de exercício sensório-motor – estes exercícios consistem em repetição de gestos e movimentos simples como agitar os braços, sacudir objetos, emitir sons, caminhar, pular, correr, etc. (...) são classificados em jogos sensórios- motor como: futebol, xadrez. (Martine e Salomão, pág. 9).

Dessa forma, percebemos que na educação infantil a criança não está somente para brincar, mas para aprender. Os jogos e brincadeiras devem ter caráter educativo, e que através deles, os alunos aprenderam, mas não de forma mecânica, rígida, nem punitiva, e sim, aprende e torna-se uma aprendizagem reflexiva e dialógica.



Os jogos e brincadeiras, assim como outras estratégias de aprendizagem, precisam ser analisados. É necessário saber qual o objetivo da sua utilização e em qual o

momento introduzir, pois, sem um objetivo, jogos e brincadeiras a todo o momento não irão beneficiar o processo de aprendizagem.

Brincar é coisa séria! Isso envolve uma atitude por parte do adulto, seja ela nos momentos planejados ou livres, seja durante a atuação pedagógica voltada á aprendizagem significativa. (DORNELES, Pág. 30).

3. A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM E CÓDIGOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ED. INFANTIL.

Como já sabemos, a pré-escola é uma etapa muito importante para o desenvolvimento da criança, e que nesse momento é uma fase de muito aprendizado, ela irá adquirir práticas e costumes que jamais foram visto por ela, e a escrita faz parte desse novo desenvolvimento.

Nas séries iniciais aprendemos através da visualização, as letrinhas, uma por uma, e logo em seguida vem o traçado de cada vogal. Nesse período pode ser trabalhado de varias maneiras. A massinha de modelar, por exemplo, pode ser utilizada para que a criança siga o modelo da letra estudada, e assim trabalhamos suas capacidades psicológicas e motoras. Também, se pode procurar em letrinhas moveis, uma letrinha específicas em meio ao alfabeto, instigando a sua curiosidade, e assim temos inúmeras outras estratégias.

Vale ressaltar que, com essa metodologia, não trabalharemos de modo individual e sim, em grupos interagindo sempre um com o outro.

Segundo O livro da psicologia Vygotsky afirma que, através de interações com o meio, aspectos sociais e culturais o homem desenvolve suas capacidades psicológicas, e assim, comparar, escolher, lembrar e até mesmo alterar signos internos. Eles são representados pelo desenvolvimento humano, e com a absorção de conteúdos através do meio em que vivemos, ou seja, conseguimos armazenar coisas que estão presentes no nosso mundo real.

Então, percebe-se que o aluno é capaz de aprender com aquilo que ele convive, se os professores ofertarem conteúdos e metodologias que lhe motive, a criança aprenderá facilmente.

A linguagem é um elemento natural e essencial para a aprendizagem da vida humana. Todo e qualquer aprendizado acontece por meio dela. Assim, a sociedade terá capacidade de interagir, desenvolver, e transformar, tornando assim os aspectos positivos, e aprimorando cada vez mais o nosso conhecimento. O nosso aprimoramento acontece pela presença da comunicação.

Segundo Marcuschi (2005), os gêneros textuais são representações sociais, uma significação de uma conversação ou uma representação da fala e língua humana, que encontramos diariamente.

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos concretizados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, p.22.).

A entrada de alunos nas séries iniciais, a maioria já sabe falar e fazer uso da sua língua nativa, pois estão sempre se comunicando e aprendendo com pessoas presentes em seu meio. Diante disso, eles são seres capazes para compreender que a escrita é um código capaz de apresentar tudo o que pode ser falado por eles. Vale ressaltar, que esse processo precisa ser planejado, e trabalhado pelos docentes, de modo fácil, e interessante para o aluno.

A Criança precisa se encontrar em processo de aprendizagem no ambiente escolar, e por meio da escrita, que por ela se revela a fala humana, é visto a importância das tentativas dadas em aprender os códigos escritos das características que lhe cercam.

Conclui que, como a criança já vem com os seus conceitos básicos sobre a fala, ela terá capacidade para desenvolver a sua representação, que no caso é a escrita. Ao chegar à escola, conhecerá a forma de expressão, que está sendo utilizada por ela diariamente, ou seja, é algo que faz parte da sua vida e da sua rotina. Lembrando que, é um processo que exige calma e conhecimento dos docentes, para que seja trabalhado da melhor maneira, e claro, que a criança possa ter um bom desenvolvimento.

4. O PRIMEIRO NÍVEL DA LINGUAGEM E ESCRITA

A criança em seu processo de alfabetização compreende-se que, encontramos grandes dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita, pois esse processo nada mais é do que a transcrição da fala humana, o aprendizado de código para decifrar tudo aquilo que é dito no nosso dia-a-dia, e nos relacionamentos sociais.

Segundo Klein (2011), no trabalho; Linguagem e alfabetização aborda que a criança tem fases de aprendizado, de acordo com a sua idade, são elas:

0 a 2 anos – período da inteligência prática. Brinca com objetos e aprimora seus esquemas de ação. Usa especialmente as sensações e o próprio corpo.

02 a 07 anos – pré-operatório – com a conquista da linguagem interioriza as ações, ou seja, torna-as pensamento. Procura uma explicação para as causas. É a fase dos por quês. Neste período ainda não consegue coordenar seu ponto de vista com o do outro e tende a pensar os jogos e as brincadeiras sempre do próprio ponto de vista. Não abstrai. Consegue resolver questões elementares de ordenação e classificação de objetos.

07 a 12 anos – operatório-concreto – estabelece relações interindividuais, consegue cooperar e compreende o ponto de vista dos outros. Já construiu noções elementares de tempo, espaço, consegue entender as causas dos acontecimentos. Do ponto de vista lógico desenvolveu as noções de: ordenação, classificação, reversibilidade... (Klein, 2011).

Como vimos, as fases apresentadas mostram a capacidade da criança. Ao ir para a escola a criança está habituada a uma rotina com objetos, e em seguida ela se torna mais pensante, buscando a compreensão das coisas, e uma delas, por exemplo, é a curiosidade sobre o nome dos objetos, o que se associa sobre o pensamento da fala.

Entende-se que, se ela está preparada para novas descobertas, estará preparada para descobrir o nome de cada coisa através da escrita, então ela irá conhecer as letras, que vão representar a reprodução da fala, que já faz parte do seu dia-a-dia.

Essa fase servirá como base para as series posteriores, pois estamos preparando o indivíduo para a etapa de resolver questões e raciocinar.

Os métodos utilizados na grande parte das escolas são tradicionais, trabalhados de uma única forma. Como por exemplo, a junção de sílabas, visando à memorização sonora e a cópia das palavras, o que se torna muito comum e repetitivo nas séries iniciais, e não trabalhado de modo correto e instigador, tornando em algo cansativo para o aluno.

Outro critério relevante são as correções gráficas feitas pelo professor, que precisa ser realizada cautelosamente, pois o ensino-aprendizagem deve acontecer com naturalidade, e não ser conceituado como um desafio para a criança. A grafia não será tão relevante quanto ao pensamento, e os questionamentos feitos por elas.

O processo de ensino nas escolas alfabetizadoras acontece em maioria pelo professor, de modo em que os métodos utilizados são os mesmo pelo qual aprenderam, ou seja, mesmo com o passar dos tempos, e com novas tecnologias e recursos a didática ofertada no ambiente educacional é basicamente igual.

Reconhecendo que, as dificuldades encontradas não está nas crianças, nem em como elas chegam as primeiras séries, mas sim como é trabalhado para que o aluno possa aprender a ler e a escrever.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23).

A criança precisa aprender na escola antes de qualquer coisa, a pensar e buscar a solução para os problemas, o porquê da sua aprendizagem nos assuntos abordados. Precisa-se, não só aprender os códigos da língua, e sim cada criança deverá interpretar tudo aquilo que for trabalhado de acordo com o seu nível de conhecimento.

Faz-se necessário também, a conscientização fonológica, em que a criança terá habilidades para lidar com a fala humana, a linguagem é tida como um objeto e que dela será extraída o questionamento. Nada mais é, do que a análise dos vocábulos, o porquê da escrita ser daquela forma; as semelhanças e diferenças entre as palavras. Então, esse posicionamento tomado da criança instigado pelo professor ocorre pelo o estímulo e não pela manipulação.

No artigo “O processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro” de Karina Duarte, et al., cita alguns princípios em que a criança aprende e desenvolve o sistema da escrita através de Goodman (1980 Apud Ferreiro & Palácio, 1987, p.86).

- Os princípios funcionais desenvolvem-se à medida que a criança soluciona o problema de como escrever e para que escrever. A significação que a escrita tenha em seu dia a dia terá consequências no desenvolvimento desses princípios e as funções especificam dependerão da necessidade que a criança sentir da linguagem escrita.

- Os princípios lingüísticos desenvolvem-se à medida que a criança resolve o problema da forma como a linguagem escrita esta elaborada para extrair significados na cultura. Nessas formas estão incluídas as regras ortográficas, grafo fônicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas de linguagem escrita. (Duarte, et al. Pág.4).

Com isso, percebe-se que a criança estará preparada para essa nova aprendizagem, que é a linguagem. O que precisa mudar é o método de ensino, facilitando e instigando cada uma delas nas atividades postas em sala de aula, e uma delas seria o uso de jogos e brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, concluímos o quanto é importante às series iniciais para o desenvolvimento da criança, seja na fala, no pensar, na coordenação motora, e claro que, para a aprendizagem da escrita, todos esses aspectos estão vinculados a ela, facilitando ainda mais esse processo.

A linguagem é um aspecto essencial, no âmbito escolar da escola, como foi retratada, ela está presente no nosso dia-a-dia. Nessa fase a criança já está em convívio com o meio, e interagindo com a sociedade, o que ocasionará a acrescentar o seu conhecimento.

A linguagem é uma grande conquista, pois isto permite que ela narre pequenos acontecimentos e interaja com adultos e outras crianças. Piaget diz que, “[...] a criança torna-se, graças à linguagem, capaz de reconstituir suas ações passadas sob a forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal”. (PIAGET, 1964, p. 23).

Portanto, o aprendizado da escrita é uma continuidade importante da fala, que a criança conhecerá a representação da comunicação, e estará preparada para os processos que virão logo após desse conhecimento. Será um preparo para um novo método de interação social, só que através dos códigos lingüísticos.

E que para isto aconteça, os docentes precisam está preparados, em relação ao seu modo de ensinar, e que os jogos e brincadeiras são bastante eficazes, pois eles estão habituados a essa rotina.

REFERÊNCIAS

BOIKO, Vanessa; ZAMBERLAN, Maria Aparecida. **A perspectiva sócio-construtiva na psicologia e na educação: O brincar na pré-escola.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001.

DUARTE, Karina; ROSSI, Karla; RODRIGUES, Fabiana. O processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro. **Revista científica eletrônica de pedagogia.** Ano VI- número 11 – 2008.

DORNELES RAU, Maria Cristina. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** UNITER. 1º edição, 2003.

HERMETO, Clara M.; MARTINS, Ana Luísa. **O livro da psicologia.** -2. Ed. - São Paulo: Globo livros, 2016.

KLEIN, Rejane. Linguagem e Alfabetização. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio Paiva, MACHADO, Anna Rachel, Bezerra, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19 – 36.

PAIM, Maria Cristina. Desenvolvimento motor da criança pré escolares entre 5 e 6 anos. **Revista digital.** Nº 58, 2003.

SANTOS, Flaviane dos Anjos. **O papel da pré- escola para o ingresso no ensino fundamental,** Faculdade São Luiz de França- FSLF- SE, v. 05, 2016.

WANDERLEY, Marta Maria; **O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental: processos de aprendizagem em situações lúdicas.** Universidade do Estado da Bahia, 2009.